

Procedimento Operacional Padrão

POP/DivENF.HIG/T001/2018

Antissepsia de Pele e Mucosas

Versão 4.0

**Divisão de
Enfermagem**

Procedimento Operacional Padrão

POP/DivENF.HIG/T001/2018

Antissepsia de Pele e Mucosas

© 2018, Ebserh. Todos os direitos reservados
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh
www.ebserh.gov.br

Material produzido pela Unidade de Atenção Psicossocial Hupaa-Ufal/Ebserh
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte e sem fins comerciais.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ministério da Educação

POP: Antissepsia de pele e mucosas – DivENF - Divisão de Enfermagem –
Maceió: Hupaa - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, 2018.12p.

Palavras-chaves: 1 – Antissepsia; 2 - Sítio Cirúrgico; 3 – Pele; 4 – POP;
5 – Mucosa.

Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes – Filial Ebserh
Av. Lourival Melo Mota, S/N / Cid. Universitária / CEP: 38072-900 / Maceió – AL
Telefone: (82) 3382 - 3800 /www.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal

ROSSIELI SOARES DA SILVA

Ministro de Estado da Educação

KLEBER DE MELO MORAIS

Presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

REGINA MARIA DOS SANTOS

Superintendente do Hupaa-Ufal/Ebserh

MANOEL ÁLVARO DE FREITAS LINS NETO

Gerente de Atenção à Saúde do Hupaa-Ufal/Ebserh

SANDRA MARY VASCONCELOS DE LIMA

Gerente Interina de Ensino e Pesquisa do Hupaa-Ufal/Ebserh

VALDENIZE DE LIMA PEIXOTO

Gerente Administrativo do Hupaa-Ufal/Ebserh

EXPEDIENTE

SILVANA MARIA BARROS DE OLIVEIRA - Divisão de Enfermagem – Hupaa-

Ufal/Ebserh

Coordenação

Unidade de Centro Cirúrgico, RPA e CPME

Produção

Unidade de Planejamento

Apoio

HISTÓRICO DE REVISÕES

| Data | Versão | Descrição | Gestor do POP | Autor / Responsável por alterações |
|-------------|---------------|---|----------------------------------|---|
| 05/01/2015 | 1.0 | Antissepsia de Pele e Mucosas no Hupaa. | Lindinalva Freitas da Silva | Erica Maria Araújo B. de Sena |
| 18/05/2017 | 2.0 | Revisão textual e adequação para o novo modelo do POP | Silvana Maria Barros de Oliveira | Thatiane Albuquerque da Costa Lima |
| 18/09/2017 | 3.0 | Revisão para adequação do fluxograma | Silvana Maria Barros de Oliveira | Thatiane Albuquerque da Costa Lima |
| 23/11/2018 | 4.0 | Revisão textual | Silvana Maria Barros de Oliveira | Thatiane Albuquerque da Costa Lima |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| OBJETIVO | 6 |
| DOCUMENTOS RELACIONADOS | 6 |
| GLOSSÁRIO..... | 6 |
| APLICAÇÃO | 6 |
| I. INFORMAÇÕES GERAIS..... | 7 |
| II. MATERIAIS NECESSÁRIOS | 8 |
| III. DESCRIÇÃO DAS TAREFAS..... | 8 |
| 1. Passo a passo da antissepsia de pele e mucosas..... | 8 |
| 2. Recomendações | 10 |
| 3. Ações em caso de não conformidade..... | 10 |
| IV. MAPEAMENTO..... | 11 |
| REFERENCIAIS TEÓRICOS | 12 |

OBJETIVO

Remover rapidamente e eliminar a microbiota da pele no local onde está planejada uma incisão cirúrgica no Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – Hupaa-Ufal/Ebserh.

DOCUMENTOS RELACIONADOS

Rotina para o controle de infecção de sítio cirúrgico – Protocolo da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Santa casa de Goiânia.

PRO/SVSSP.NSP/P001 - Protocolo de Identificação do Paciente

PRO/SVSSP.NSP/P002 – Práticas para Higienização das Mãos em Serviços de Saúde.

GLOSSÁRIO

DivENF – Divisão de Enfermagem

Ebserh – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Hupaa - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

POP – Procedimento Operacional Padrão

RPA – Recuperação Pós-Anestésica

Ufal – Universidade Federal de Alagoas

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

UTIN – Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

APLICAÇÃO

Unidade de Centro Cirúrgico, RPA e CPME, Setor de Urgência e Emergência (Centro Obstétrico), Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto, Unidade de Atenção à Saúde à Criança

e ao Adolescente (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal - UTIN) e Enfermarias que forem realizar procedimentos invasivos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de Antissepsia de Pele e Mucosas

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Ligada hierarquicamente à Gerência de Atenção à Saúde, a Divisão de Enfermagem (DivENF) é responsável por coordenar, supervisionar e controlar as atividades assistenciais de enfermagem nos diversos setores da Hupaa.

O Manual de Normas e Rotinas da enfermagem visa contribuir para disseminação da informação e do conhecimento integrados ao fortalecimento da gestão hospitalar e assim proporcionar aos interessados um apanhado das principais atividades desenvolvidas neste setor.

O referido manual é de suma importância por se tratar de um instrumento de trabalho que possibilite o Hupaa promover a socialização do conhecimento das rotinas de trabalho realizadas na organização hospitalar conforme os padrões estabelecidos pelas legislações vigentes.

Um Procedimento Operacional Padrão (POP) “tem o objetivo de se padronizar e minimizar a ocorrência de desvios na execução de tarefas fundamentais, para o funcionamento correto do processo. Ou seja, um POP coerente garante ao usuário que a qualquer momento que ele se dirija ao estabelecimento, as ações tomadas para garantir a qualidade sejam as mesmas, de um turno para outro, de um dia para outro. [...]” (RITZMAN e KRAJEWSKI, 2004).

Com a padronização do procedimento, aumenta-se a previsibilidade de seus resultados, minimizando as variações causadas por imperícia e adaptações aleatórias, independente de falta, ausência parcial ou férias de um funcionário (RITZMAN e KRAJEWSKI, 2004).

A presente técnica, tem o intuito de orientar os profissionais da assistência, quanto a antissepsia de pele e mucosas para a realização de procedimentos cirúrgicos, eliminando ou inibindo o crescimento de microorganismos na pele e mucosas.

Antissepsia é o processo de eliminação ou inibição do crescimento dos microorganismos na pele e mucosas, sendo realizado a través da aplicação de um agente antisséptico. Antisséptico é a formulação hipoalergênica, de baixa causticidade, com função de destruir microorganismos ou inibir o seu crescimento quando aplicados sobre tecidos vivos.

A atividade pode ser realizada pelo enfermeiro, técnico de enfermagem, médicos e residentes.

II. MATERIAIS NECESSÁRIOS

❖ Bandeja contendo:

- Cuba rim;
- Cuba redonda pequena;
- Pacote de gaze estéril;
- Pinça de Cheron;
- Antisséptico degermante (clorexidina 2%);
- Antisséptico aquoso (clorexidina 0,2%);
- Antisséptico alcoólico (clorexidina 0,5%);
- Compressas estéreis;
- Soro fisiológico;
- Luva estéril;
- Máscara descartável;
- Gorro;
- Óculos de Proteção Individual.

III. DESCRIÇÃO DAS TAREFAS

1. Passo a passo para a realização da técnica

- 1.1. Confirmar os dados do paciente na pulseira de identificação, conforme PRO/SVSSP.NSP/P001 - Protocolo de Identificação do Paciente;
- 1.2. Confirmar o sítio cirúrgico;
- 1.3. Reunir o material necessário para realização do procedimento;
- 1.4. Realizar lavagem das mãos, conforme PRO/SVSSP.NSP/P002 – Práticas para Higienização das Mãos em Serviços de Saúde, ampliando a higienização até o cotovelo;
- 1.5. Comunicar ao paciente o procedimento a ser realizado;
- 1.6. Abrir o material de forma asséptica;
- 1.7. Calçar as luvas estéreis de acordo com a técnica;
- 1.8. Colocar compressas estéreis nas laterais do paciente para absorção do excesso de solução utilizada;
- 1.10. Colocar as gazes na cuba rim com solução degermante;
- 1.11. Pegar uma gaze embebida na solução degermante com a mão não dominante e passar para a dominante e começar a friccionar a pele na área da incisão do centro para periferia em movimentos circulares e concêntricos;
- 1.12. Deixar áreas contaminadas, como umbigo e axila para serem degermadas por último;
- 1.13. Umedecer uma compressa com soro fisiológico e retirar o excesso de degermante na área de incisão com uma margem ampla;
- 1.14. Aplicar solução alcóolica em peles, no caso em região de mucosas e feridas utilizar solução aquosa, em suave fricção, do local da incisão para fora;
- 1.15. Retirar as compressas da lateral;
- 1.16. Recolher o material;
- 1.17. Realizar higienização das mãos, conforme conforme PRO/SVSSP.NSP/P002 – Práticas para Higienização das Mãos em Serviços de Saúde.

2. Recomendações

2.1. Manter as unhas naturais, limpas e curtas;

2.2. Retirar os adornos (anéis, pulseiras, relógios, etc.);

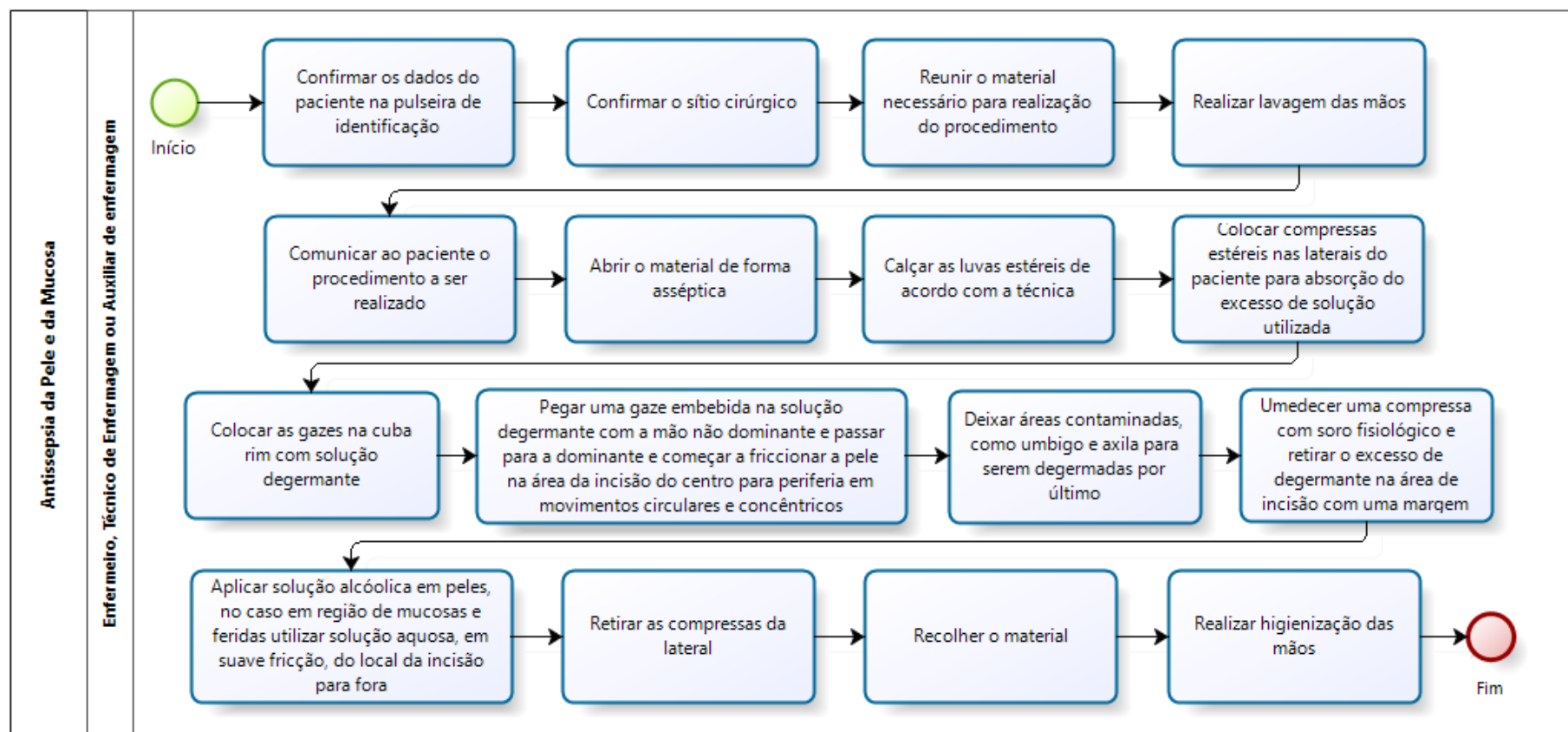
2.3. Trocar gaze, desprezando no lixo após a diminuição da quantidade de solução e não voltar com a gaze contaminada para a área já degermada.

3. Ações em caso de não conformidade

3.1. Em caso de descumprimento de qualquer etapa da técnica, reiniciar todo o procedimento.

IV. MAPEAMENTO

Figura 1
Fluxograma de Antissepsia de Pele e Mucosa



Fonte: Divisão de Enfermagem – Hupaa-Ufal/Ebserh, 2018.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção relacionada à Assistência à Saúde**. 1ª edição. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cirurgias seguras salvam vidas**. Objetivo 6: a equipe usará de maneira sistemática, métodos conhecidos para minimizar o risco de infecção do sítio cirúrgico. Manual. 2009. 1º edição, 85-142.

MONTE, A. C; COSTA, M. R; VASCONCELOS, S. P. S. **Rotina para o controle de infecção de sítio cirúrgico**. Santa Casa de Misericórdia de Goiânia. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Goiás, 2011.

RITZMAN, L; KRAJEWSKI, L. J.. **Administração da produção e operações**. São Paulo: *Prentice Hall*, 2004.



Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – Filia Ebserh
Av. Lourival Melo Mota, S/N - Cid. Universitária / CEP: 57072-900 / Maceió – AL
Telefone: (82) 3202 - 3800 /Site: www.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal